

Ata 02/2021 - Conselho Municipal da Pessoa Deficiência - CMPD

Grupo de Trabalho: Cultura, Esporte e Lazer

Reunião: 31/03/2021 – início às 13h37/ término 15h03

Local: modo remoto – plataforma do Teams Microsoft -

https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NDFiMTBkODYtODUzMS00MTU2LWI5YTgtMzQyMjVhNmM2MzBk%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%2236fc3d1f-15f7-4158-8b8f-88bd64e53ce3%22%2c%22Oid%22%3a%221e14ae78-6a5c-4ad7-bfee-62d67b242b83%22%7d

Presentes: Glauce Lusia Paula Teixeira, Leda Maria Tronco, Luiz Alberto Ruffiel, Luiz Augusto Biasetton, Marly do Santos, Nana Roots e Sílvia Souza.

Informe:

Glauce fala, boa tarde a todas e a todos. A reunião será gravada com a autorização dos presentes, a fim de incluir no arquivo da Pasta Cultura, Esporte e Lazer. O GT concordou em alterar o horário das reuniões para a última quarta-feira do mês das 12h às 13h30. As lives da Pasta Cultura, Esporte e Lazer acontecerá nos dias 30/04, 28/05 e 18/06, é importante que o GT Cultura, Esporte e Lazer envie proposta de temas no grupo de Whatsapp.

Assuntos:

Casa Solidariedade da Sé – acessibilidade arquitetônica

Glauce fala, a Flávia Boutim nos apresentou na última reunião a demanda de acessibilidade arquitetônica da Casa de Solidariedade - Sé, já encaminhado para avaliação da Comissão Permanente de Acessibilidade – CPA.

Nana fala, sobre este tópico, nós do GT precisamos avaliar uma forma de fazer que as coisas aconteçam, porque fazer vistorias nesses espaços não é um modo eficaz para conseguir acessibilidade. As vezes a resposta de CPA demora, e o melhor é focar em um

espaço até se tornar acessível para utilizar. A gente vê isso acontecer por anos e anos, por exemplo o Centro Cultural do Jabaquara tem uma biblioteca e as crianças com deficiência não têm acesso, isso a gente já pontuou, registro, fotógrafo e encaminhou essa questão sem resolver o problema. Acredito que precisamos avançar, e para isso é necessário focar em um espaço até resolver o problema.

Sílvia fala, concordo com a Naná que precisamos de foco, pois é aí que o poder público nos desmobiliza, já que na última reunião foi apresentado a falta de acessibilidade nas Casas de Cultura, vamos focar aí, encaminhar uma carta ou memorando e cobrar o poder público. Precisamos oficializar e registrar, nós da sociedade civil apontamos que o equipamento não tem acessibilidade.

Nana fala, E cobrar deles as ações, porque é isso que é importante, e fazer que as Casas de Cultura estejam acessíveis em cumprimento da lei. Pera lá, temos uma lei que nos ampara. Por isso digo, precisamos focar, pois essa lei segundo os analistas é uma lei muito bem escrita, e quanto a gente não está sendo beneficiado por não ter conhecimento desta lei e não nos unirmos para que essa lei saia do papel. Esses dias ouvir uma pessoa dizendo que as pessoas com deficiência só quer saber de direitos, mas isso não é verdade porque nós também cumprimos com os nossos deveres.

Leda fala, concordo com a Naná, porque as pessoas com deficiência não lutam pelos seus direitos.

Marly fala, concordo com as meninas que a lei precisa ser cumprida, pois temos a melhor legislação do mundo. O problema é que nem todas as pessoas com deficiência conhece as leis, então está na hora da gente começa a falar sobre essas leis, porque não adianta dizer que tem direito a isso ou direito aquilo e a pessoa que ouve quer o direito, mas não procura saber porque tem esse direito e de onde vem. Por isso, precisamos ter o costume de apresentar essas leis e dizer que não estão sendo cumpridas. Também é importante ensinar as pessoas com deficiências a cobrar essas leis, Naná eu sou essa pessoa que diz, infelizmente algumas pessoas com deficiência priorizam os direitos e os deveres quase ninguém se importa.

Naná fala, é uma questão de educação, Marly não consigo ver desta forma porque sou pessoa com deficiência e tenho um filho com deficiência e aqui em casa não tem moleza.

Marly fala, é assim que vejo, precisamos educar as pessoas com deficiência para saberem seus direitos e deveres.

Naná fala, o aprendizado é diário.

Marly fala, acho também importante focar nas Casas de Cultura por exemplo.

Naná fala, então, temos as pessoas que nascem com deficiência e também aquelas que adquiriram à deficiência isso é muito diferente. Pois a complexidade é muito grande, é claro que devemos lutar, mas nem todos estão dispostos a lutar.

Sílvia fala, pensando em tudo que as menina colocaram, existe sim essas diferenças e as especificidades, mas temos o dever de trabalhar dentro do contexto. Então, pensei no tema para a live da Pasta Cultura, Esporte e Lazer pode ser o empoderamento da lei na acessibilidade desses espaços e podemos convidar alguém do Governo para responder ou

uma live expositiva para falar o quê é a lei de acessibilidade, porque concordo com a Marly que os nossos deveres é conhecer as leis seu contexto. Nas lives é importante dizer o trabalho deste GT. Acho que nas plenárias do Conselho não podemos ter palestras informativas, temos que discutir isso no dia a dia e dizer que as Casas de Cultura não estão acessíveis. Enquanto sociedade civil temos que pontua e cobrar, a pessoa com deficiência tem direito a cultura e o lazer.

Leda fala, concordo.

Glauce fala, É o direito da pessoa, né gente? Aliás, consagrado pela Constituição Federal de 1988.

Leda fala, é importante tirar foto espaços quando fizer visita de vistoria.

Glauce fala, é muito importante a fala da Leda, pois observo o nosso segmento de pessoa com deficiência, muitas vezes nós estamos esperando cair um piso tátil e uma rampa na nossa cabeça. E não é bem assim as coisas, tanto que a Leda falou na última reunião o quanto lutou para conseguir acessibilidade arquitetônica no teatro do Tendal. Concordo com as falas anteriores e também com a proposta da Sílvia sobre a live. Penso, que os direitos e deveres são gerados no mesmo ventre, por isso concordo com a Marly.

Sílvia fala, essa questão é muito importante para o movimento das pessoas com deficiência, se conhecemos a lei temos o dever solicitar a aplicabilidade da lei. Nós temos a Lei Brasileira de Inclusão – LBI, e as pessoas pensam que tudo está resolvido, e isso não acontece, as coisas não andam e as pessoas falam que o problema é a lei. Não é problema da lei, mas sim o problema da sociedade que não consegue reivindicar o cumprimento da lei. E a discussão sobre a lei é fundamental.

Roteiro para a Roda de Conversa – Diálogos da Diversidade: lazer nos parques e acessibilidade

Glauce fala, a primeira roda de conversa – Diálogos da Diversidade: lazer nos parques e acessibilidade será no dia 10/04/2021 das 14h30 às 16h30 com os parques Trianon – Siqueira Campos, Mário Covas e Zilda Natel pela plataforma do Teams Microsoft e será gravada, e posteriormente publicada na página do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência – CMPD. A gestora Márcia Alves dos Santos confirmou a participação.

Naná fala, acho legal o fundo sonoro de ambiente da natureza para acolher os convidados proposto pela Ângela, porque este diálogo será construído para um encontro agradável.

Glauce fala, pensando na dinâmica da gravação. Como podemos iniciar o fundo sonoro de ambiente da natureza? Precisamos lembrar das orientações técnica de iluminação e ruídos no local, pois a reunião será publicada na página do Facebook do CMPD.

Sílvia fala, é importante os convidados entrarem na sala às 14h30.

Glauce fala, nesta roda de conversa o mediador será a Glauce, mas para as próximas precisamos indicar outros.

Naná fala, o texto introdutório a partir dos artigos da LBI tem muita importância, justamente por causa das falas anteriormente nessa reunião sobre a conscientização da legislação de acessibilidade. E fazer difundir essa informação, até para os funcionários dos parques.

Sílvia fala, como já disse anteriormente precisamos focar, até para conquistar um empoderamento dos membros deste Grupo de Trabalho. O ideal é construir o texto introdutório a partir dos artigos da Lei Brasileira de Inclusão.

Luiz Augusto fala, concordo com a Sílvia.

Naná fala, concordo com a Sílvia, é importante esmiuçar os artigos dessa lei, referente a cultura, o lazer e a saúde.

Silvia fala. O grupo está em consenso que o foco será acessibilidade nos parques/ lazer e Casas de Cultura/ cultura?

Glauce falando, todos de acordo.

Naná fala, que este lugar nos pertence e temos direitos a esses espaços.

Glauce fala, lembrando que este Grupo de Trabalho concordou como eixos para as rodas de conversa: equipamentos públicos – Lazer (Parques), Cultura (Casas de Cultura) e Saúde (CECCO) - Acessibilidade, lazer nos parques, cultura e saúde.

Glauce fala, gente, e sobre o eixo da diversidade? Ok para todos? Não podemos esquecer que a sociedade nos ver igualzinhos, por isso é importante conversar sobre as nossas especificidades. Todos concordam?

Luiz Alberto fala, o que a Glauce falou tem haver com fatores biopsicossociais, diversidade é uma outra coisa. Diversidade no nosso contexto de comunidade de pessoa com deficiência, é justamente que nos torna diferente, mas ao mesmo tempo é tudo que a comunidade de pessoa sem deficiência tem e nós também temos: questões de gênero, raça, etnia, credo e orientação sexual, isso é diversidade. Entendeu? O que nos temos em relação a fatores biopsicossociais, ou seja, fatores de diferentes deficiências, fatores de como nos vemos e como a sociedade nos vê e fatores sociais por exemplo: temos que ser pessoas mais empreendedoras, ser protagonistas da nossa própria vida. Mas isso não tem nada haver com diversidade. Entendeu? Estou falando isso, porque participo de grupos de estudo dos Estados Unidos e da Europa que tratam da diversidade da pessoa com deficiência. Tanto que eu já estou estudando uma área que é o futuro do trabalho para as pessoas com deficiência, e nesta questão a pessoa com deficiência é o centro da discussão quando se trata do assunto o futuro do trabalho para a humanidade, porque pessoa com deficiência também trazem toda diversidade que existe na comunidade das pessoas sem deficiência. Então, na nossa diversidade nós encaramos o fato de nos sermos pessoas de raça negra, pretos ou pardos e as pessoas com deficiência que são pretas ou pardas sofrem duplos preconceitos isso se chama interseccionalidade para elas é muito mais difícil se colocar no mercado de trabalho, porque elas sofrem o duplo preconceito ou triplo preconceito ou até o quádruplo. Exemplo, quando for mulher trans, indígena e com deficiência. Esse assunto é muito extenso, estudo esse assunto desde quando entrei no Conselho. Enfim, gostaria de deixar minha observação sobre isso. Obrigado, gosto muito de falar sobre esse assunto.

Glauce fala, Luiz Alberto, muito bom seus esclarecimentos. Obrigada pelos seus apontamentos sobre diversidade. Vocês acham importante falar sobre diversidade nessa rodas de conversa?

Naná fala, eu acho. Amado, achei fantástico sua fala é isso mesmo, aprendo muito com você. Meu muito obrigada. Mas por outro lado, eu acho sim Glauce que temos de falar dessas diferenças dentro das deficiências porque elas existem sim. Então, dentro das nossas especificidades temos as nossas diferenças. Por exemplo, minha abordagem com uma pessoa com baixa visão será diferente da abordagem com o cego, então acho importante sim.

Glauce fala, ótimo. O Luiz Alberto falou muito bem sobre diversidade e os fatores biopsicossociais, por favor, escreve para nós no grupo de whatsapp o conceito de diversidade, ou seja, tudo o que você falou.

Naná fala, show de bola, porque os outros que não estão com a gente podem saber mais sobre esse assunto.

Glauce fala, exatamente isso Naná. Gente, sobre o roteiro das rodas de conversa a Ângela propõem tempo determinado das falas, apresentação com auto descrição e perguntas norteadoras.

Leda fala, o tempo para responder as perguntas norteadoras pode ser de cinco minutos.

Naná fala, é isso, podemos fazer perguntas para os funcionários de espaços diferentes para entender o ponto de vista de cada funcionário. O melhor é de três à cinco minutos.

Glauce fala, a pergunta norteadora é para provocar uma reflexão a todos que estão na roda de conversa.

Naná fala, exatamente. Acho que nós desse lado de cá temos que ouvir também, como eles nos vê. Entender como fazem para tornar esses espaços acessíveis. Para nós usufruirmos como qualquer pessoa.

Luiz Alberto, eu acho bacana, fazer como fiz na minha última live do CMPD. Um projeto com assuntos e perguntas e deixei aberto para os participantes saber o quê iriam responder, porque eles já sabiam o quê iriam ser perguntado. Isso traz uma noção de tempo para o evento, assim as pessoas têm a noção onde estão para poder trocar as ideias. Isso faz com que essa interação não saia do tema do foco, vou compartilhar com vocês esse cerimonial e as perguntas todas. Assim se cria uma organização, já sabemos o que eles irão falar, não torna repetitivo e fornecer novas ideias. Entende?

Glauce fala, sim, quando pensamos nessas perguntas norteadoras é importante questionar o objetivo dessas rodas de conversa. O que nos motivou para estar nessa roda de conversa?

Naná fala, nós somos muito invisíveis, participei de uma live sobre acessibilidade cultural e os artista não conhece o trabalho dos artista pessoas com deficiência , então muitos disseram não tinha pesado sobre isso. Eles não sabem que pessoas com deficiência pode tocar violão, dançar e cantar. Eles na verdade não nos vê.

Glauce fala, exatamente. Sobre essa mentalidade da sociedade que somos doentes e não temos uma vida ativa como qualquer pessoa. Trabalhamos, estudamos e buscamos realizar nossos sonhos.

Encaminhamento

Glauce fala, enviarei no grupo de whatsapp o roteiro da roda de conversa Diálogos da Diversidade: lazer nos parques e acessibilidade, confirmar com a Comissão Permanente de Acessibilidade – CPA a solicitação de vistoria na Casa de Solidariedade Sé, indicação de live sobre acessibilidade nos Parques e Casas de Cultura e organização do Fórum Cultura, Esporte e Lazer.

Ata redigida por Sílvia Souza dos Santos

18:17 18:17

Reunião do GT Cultura, Esporte e Lazer  

06:19 7 participantes

Toque nos vídeos e segure para ver as opções

Naná R

Silvia S

Leda (Convidado)

"Luiz C (Convidado)"

Luiz B (Convidado)

Glauce T